



Brasil, 1º de janeiro de 2011.

## **CARTA DE UM BRASILEIRO**

Presidenta Dilma Rousseff,

Inicialmente, quero parabenizá-la pela vitória nas eleições presidenciais. Fiquei muito comovido com a sua vitória e emocionado pela forma como enfrentou e superou as adversidades cruéis de uma disputa eleitoral. Logo percebi que estava vivenciando um momento histórico na política brasileira. Pela primeira vez, o Brasil será governado por uma mulher, um fato marcante para a minha geração, e que ficará para sempre na memória de cada um de nós. Também é grande a minha expectativa em relação ao seu governo, sei que serão fortes as pressões e provas que terá de superar, por isso, estarei aqui torcendo pelo seu sucesso. Não me surpreenderei se o seu governo promover grandes progressos na educação, saúde, renda, segurança, melhor qualidade de vida, além de maior participação das mulheres no desenvolvimento econômico e social do nosso país.

Aproveito este momento histórico para fazer alguns pedidos que exprimem não só a minha opinião, mas também a expectativa de uma parcela da população brasileira. Não se trata de pedir somente, quero que receba esta carta como um compendio de desejos do povo brasileiro, que poderá auxiliá-la na formulação das políticas públicas do seu governo. São pedidos simples, profundos na sua concepção, que retratam as necessidades e as carências de cada um de nós, brasileiros.

Presidenta, o Brasil precisa pagar a imensa dívida social que se acumula por anos, equalizar a concentração de renda e encontrar caminhos para executar uma política econômica e socialmente justa. Que o seu governo priorize o desenvolvimento social além do crescimento econômico, promova a riqueza do país e torne o Brasil um dos melhores países para se viver, com um povo educado, saudável, rico, seguro e justo, ou seja, um país com qualidade de vida.

Acredito que todo brasileiro sente orgulho por fazer parte do grupo dos 10 países mais ricos do mundo, ao lado dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, mas tenha a certeza que o orgulho maior seria ver o Brasil entre os primeiros nos altos índices de desenvolvimento

humano, ao lado de países como a Noruega, Austrália, Canadá. Que o PIB - Produto Interno Bruto, não seja o único parâmetro de desenvolvimento do país, que o seu governo vincule o crescimento econômico ao IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, que poderá tornar o Brasil um país justo e igual.

No seu discurso de vitória, disse que não irá descansar enquanto houver brasileiros com fome, famílias morando nas ruas e crianças pobres abandonadas à própria sorte. Tenha a certeza que a Sra. terá o apoio de todos os brasileiros para superar esse abismo que ainda nos separa de ser uma nação desenvolvida. A felicidade de muitos brasileiros seria plena se eles tivessem emprego formal, com registro em carteira e ganhando um salário mínimo que fosse.

Ouvi durante toda a minha vida, que o Brasil é um país rico, o que pressupõe um povo rico. Com base nisso, presidenta, creio que não se trata de reduzir a pobreza, e sim, distribuir melhor a riqueza, promover a igualdade social. O rico pode ficar menos rico, mas o pobre, esse necessita de mais riquezas. Num texto recente, Frei Beto cita que entre os 15 países mais desiguais do mundo, 10 estão na América Latina e o Brasil ocupa o 7º lugar.

Somos mal educados, presidenta. A educação brasileira ainda enfrenta grandes problemas. Percebo que houve uma melhoria nos últimos anos, mas o Brasil ainda é um dos piores colocados no ranking internacional de ensino, ficando na 53ª colocação segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Faltam escolas e as poucas existentes não possuem uma infra-estrutura adequada, principalmente na zona rural, longe das capitais e dos centros urbanos. São grandes as dificuldades encontradas pelas crianças e jovens que moram no campo, alunos em séries incompatíveis com as idades, escolas com apenas uma sala de aula, professores tendo que lecionar ao mesmo tempo para diferentes classes.

Muitas dessas escolas ainda são de taipa, madeira, alvenaria, sem iluminação e circulação de ar. Faltam carteiras e outros materiais. A merenda também é rara e, muitas vezes, seria uma das principais refeições dos alunos. Chegar à escola também é um grande problema. As distâncias são enormes e muitos precisam acordar de madrugada para chegar lá depois de horas de caminhada. Sei da importância de grandes projetos na educação, como a melhoria do ensino técnico para preparar a mão de obra para as indústrias, mas não se esqueça dos milhares de alunos e professores abnegados da educação infantil, fundamental e médio, pois lutam por vontade própria e com muito pouco recurso.

O Brasil precisa resgatar o “orgulho” de ser professor, recolocar a profissão num lugar de respeito, investir na capacitação dos professores e na melhoria das condições de trabalho. É preciso estabelecer um salário digno para que não se sintam frustrados, mas sim valorizados, e para que exerçam com profissionalismo sua atividade. A qualidade do ensino passa por

salários dignos, como são os salários dos médicos, advogados, engenheiros, administradores. Uma profissão tão fundamental para o desenvolvimento do país, pelo futuro da nação, não pode ter um profissional tão mal remunerado, contribuindo para que muitos deles se coloquem à margem das suas responsabilidades. E por falar em futuro, presidenta, hoje apenas 2% dos estudantes do ensino médio têm como primeira opção no vestibular, graduações diretamente relacionadas à pedagogia ou alguma licenciatura. Escolher ser professor no Brasil é ter muita coragem.

Um amigo professor me disse certa vez que sua realização e recompensa é ver o sucesso de seus alunos. Seu maior legado é ter seu nome lembrado pelas idéias e ensinamentos perpetuados pelos alunos. O maior desafio da educação, sem sombra de dúvida, é investir no professor, dar a ele o respeito, dignidade e orgulho que eles sempre tiveram em tempos passados. Quem não se lembra da professora daqueles primeiros dias na infância?

Sei que o Brasil avançou no ensino superior, promovendo o acesso de muitos jovens à universidade, a “privatização” do ensino se tornou um grande negócio para seus acionistas, cada vez mais ricos. A figura do professor no ensino superior privado está em extinção. Na sua maioria são profissionais que também atuam no mercado de trabalho e despendem um pouco do seu tempo para as aulas à noite e recebem uma baixíssima remuneração. Muitos lecionam em diversas instituições para ter uma renda melhor, o que compromete a qualidade do ensino, basta olhar para os índices de reprovação pelo MEC de alguns cursos.

Ser professor do ensino superior é ser aluno também, é pesquisar, se manter atualizado, produzir pensamentos, escrever textos, participar com os alunos de congressos. Estar em sala de aula é parte do todo. Sendo assim, peço humildemente, que recrie a profissão de professor no ensino superior privado e estabeleça como modelo a ser seguido a carreira do ensino público federal, com salários dignos e professores mais capacitados. Se não, teremos como consequência disso, maus profissionais para gerir nosso Brasil.

Estamos doentes, presidenta. Precisamos de mais hospitais e postos de saúde com melhor infra-estrutura, mais médicos e profissionais capacitados. Estamos vendo diariamente os escândalos na saúde pública. Hospitais lotados, falta de leitos e os enfermos nos corredores. Enormes filas, demora para a marcação de exames e consultas, cirurgias são agendadas com prazos enormes e o cidadão além de insatisfeito, morre sem assistência. Amplie e melhore a saúde nas pequenas cidades ou bairros, evitando que as pessoas tenham que se deslocar até as unidades de saúde das grandes cidades e centros urbanos. Invista mais na criação de projetos preventivos, como a criação de agentes comunitários de saúde com visitas domiciliares ou médicos e profissionais da saúde que atuem em postos avançados dentro das comunidades. Assim, cada cidadão ou família poderá receber orientação preventiva, remédios,

vacinas e muitas doenças poderiam ser detectadas e tratadas, evitando internações e tratamentos caros que oneram a saúde pública.

A saúde foi legitimada na Constituição Federal como um direito de cidadania, mas fora do papel o que se vê é uma realidade bem distante. Saúde é para poucos e quem não tem um plano de saúde privado sofre nas filas do sistema público. Existe em nosso país um abismo enorme em relação à qualidade dos serviços de saúde prestados para pobres e ricos. Tão desigual que divide o país em dois, aqueles que usufruem do conforto, médicos mais capacitados, equipamentos sofisticados, e os outros, ou seja, 160 milhões de brasileiros, que são totalmente dependentes da saúde pública e ficam a mercê da própria sorte, nos hospitais sem equipamentos básicos, leitos indisponíveis, e sem profissionais para atendimento adequado.

Em alguns locais, as pessoas esperam meses, talvez anos, para realizar uma consulta e fazer exames. Por que não aproveitar o modelo de saúde privada e criar um plano de saúde pública nos mesmos moldes? Por que não aproveitar a carga de impostos que o cidadão paga e garantir o retorno por meio de um plano de saúde, para que ele possa usufruir e ser atendido em qualquer hospital, clínica ou laboratório?

Presidenta, para uma melhoria na saúde é importante a melhoria dos serviços de saneamento básico, como as redes de distribuição de água e as estações de tratamento de esgoto. Como é sabido, apenas 49,4% da população brasileira têm acesso à rede de coleta de esgoto, ou seja, mais de 100 milhões de pessoas não sabem o que é isso. Um estudo do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, constatou que cerca de 65% das internações de crianças com menos de 10 anos são causadas por doenças relacionadas à inexistência ou deficiência de redes de coleta e tratamento de esgoto e de água limpa, fazendo com que 7 crianças morram todos os dias no Brasil vítimas de diarreia. É admirável que em nosso país “desenvolvido”, ainda existam casos de mortes causadas por diarreia. Segundo os cálculos de um importante instituto brasileiro, cada Real investido no serviço básico de saúde, reduziria em quatro vezes os gastos com a saúde pública. Percebo assim que projetos de infraestrutura são essenciais para a saúde pública no nosso país.

Presidenta, o crescimento da nossa economia e o aumento da renda do trabalhador brasileiro não foi capaz de diminuir a desigualdade nos últimos anos, pelo contrário, o abismo entre ricos e pobres aumentou. Mais da metade dos desempregados do país pertencem a famílias de baixa renda. Segundo o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, dos 1,2 milhões de desempregados em 2010, quase 55%, ou seja, 660 mil são pobres. Não se trata de ganhar pouco, de salários baixos, mas de não ganhar, não ter renda. Alguns brasileiros pedem emprego, não conseguem a segurança de um trabalho com “carteira registrada”, as exigências para conseguir um emprego formal passam pelo grau de escolaridade, experiência anterior, e

outros critérios. Falta consciência e restam critérios aos empregadores e aos profissionais de recursos humanos. Que requisito básico deve ser exigido para limpar uma casa, servir café em escritórios, além de uma boa educação, idoneidade e formação moral?

Não é por falta de oportunidade que pessoas pobres não conseguem emprego, mas por falta de bom senso e uma política que garanta essa possibilidade. Só vejo a falta de emprego nas camadas mais pobres da população, posso afirmar que a pobreza está relacionada ao desemprego e não à má remuneração. Atualmente, a taxa de desemprego é baixa quando comparada à série histórica, situando-se em torno de 7 a 8%. Percebo que o problema não está tão relacionado a encontrar emprego, mas sim na qualificação profissional que assegure uma perspectiva mais estável ao trabalhador. O IBOPE indicou que há uma preocupação nacional com a manutenção do emprego, há uma insegurança em relação ao futuro, e não é somente com a oferta de emprego, mas também com a segurança da empregabilidade em termos duradouros, incluindo perspectivas de carreira. Parte desta "insegurança" também pode estar relacionada à nossa economia "informal". Uma parcela das pessoas que se declara "empregada" está provavelmente se referindo a empregos informais, sem garantia de futuro, férias, 13º, FGTS, e outros benefícios. Quanto mais baixo o nível de instrução, maior a dificuldade de conseguir emprego. A inexperiência é uma barreira para os jovens, principalmente das regiões Norte e Nordeste e que pertencem às classes mais baixas.

Olhe também com bastante afinco para a questão da segurança pública no nosso país. É preciso oferecer uma segurança digna da grandeza do nosso povo e de toda nossa riqueza. Seu governo precisa fazer frente a esta criminalidade que tanto tem amedrontado o povo brasileiro, impedindo-o a viver em paz e liberdade e que tem ceifado a vida dos nossos jovens. Segundo a gramática, "segurança é a ação e efeito de tornar seguro ou de assegurar e garantir alguma coisa". Ou seja, garantir a sociedade livre de perigos, de incertezas, do mal que possa afetar a ordem pública, garantir a vida, a liberdade e os direitos de cada cidadão. O avanço das drogas, do tráfico, o aumento da criminalidade e da violência, surge como o principal problema para as famílias. É fundamental que a polícia tenha profissionais com melhores salários, boa formação e nível cultural, capacitação, auto-estima elevada, para que possam fazer frente ao crime, assim como é importante o fortalecimento e rigor das leis, muito brandas que não amedrontam os criminosos, e também a revisão do sistema presidiário, que possa transformar os "hotéis" em verdadeiros centros de cumprimento de penas.

Presidenta Dilma, o desenvolvimento e crescimento do país não se dará apenas com grandes obras e projetos, tão grandes e terríveis em alguns momentos. Outras soluções virão de pequenos e diversificados projetos. O brasileiro precisa de muito pouco para ser feliz. Cuide de nós com carinho e dedicação. Não precisamos seguir o modelo de ninguém para sermos um belo país. Promova as reformas estruturais, como a da previdência, desonerando os mais

pobres e onerando os mais ricos, que têm aproximadamente 20% de suas rendas vindas das aposentadorias. O pobre é que precisa receber mais do governo.

Quero que aceite esta carta como uma pequena contribuição de um cidadão comum, brasileiro sem voz, morador da cidade grande, caipira bicho-do-mato, caiçara do litoral, da capital e do interior, do norte a sul e do leste a oeste, da floresta, dos cerrados e dos pampas. Somos peão e doutor, professores e alunos, mas todos desejando uma melhoria na sua qualidade de vida, da comunidade e cidade onde vive. Queremos um país melhor, mais justo e igual.

Felicidades e boa sorte!

Uma Brasileira | Um Brasileiro